

ANÁLISE DA FORMAÇÃO NA MODALIDADE EAD NO BRASIL: EVASÃO, DESAFIOS E CAMINHOS

Daiany Macieira Varjão

Mestre em Ecologia Humana pela Universidade do Estado da Bahia – Paulo Afonso (BA)

Jacques Fernandes Santos

Doutorando em Educação pela Universidade Tiradentes – Aracaju (SE)

Mestre em Gestão pela Universidade de Pernambuco – UPE – Recife (PE)

Docente do Inst. Fed. de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL – Campus Santana do Ipanema (AL)

Ruan Guimarães

Bacharel em Administração pela Universidade Leonardo da Vinci – Paulo Afonso (BA)

RESUMO

Este artigo destina-se a realizar um estudo referente a educação no Brasil através da modalidade de ensino a distancia (EAD). É notável que essa modalidade representa o futuro da educação em nosso país e sendo assim o trabalho faz o levantamentos de dados e os apresenta afim de responder os mais diversos questionamentos relacionados a eficiência e eficacia desse tema. O trabalho terá como metodologia o surgimento do ensino a distancia no mundo e sua chegada ao Brasil, onde iremos apontar informações relevantes para o melhor entendimento desse modelo de ensino. Também será mostrado as mudanças do decreto 9.057, índices de evasão, e os desafios encontrados pelos alunos que escolhem a modalidade.

Palavras-chave: Educação, ensino a distancia, Brasil.

ABSTRACT

This article aims to conduct a study on education in Brazil through distance learning (EAD). It is noteworthy that this modality represents the future of education in our country and, thus, the work collects data and presents them in order to answer the most diverse questions related to the efficiency and effectiveness of this theme. The work will have as methodology the emergence of distance learning in the world and its arrival in Brazil, where we will point out information relevant to the better understanding of this teaching model. Also will be shown the changes of decree 9,057, evasion indices, and the challenges encountered by the students who choose the modality

Keywords: Education, distance learning, Brazil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender o universo do ensino a distancia (EAD). Essa modalidade de ensino que surge por volta do século XVIII quando um professor chamado Pitman divulga cursos a distancia em uma coluna de jornal na cidade de Boston. No Brasil, os relatos são que no ano de 1850 pecuaristas e agricultores europeus que moravam no Brasil compravam e importavam revistas com dicas de plantação e estratégias para cuidar do rebanho.

Somente em 1904 nasce os primeiros cursos reconhecidos distancia. Eles foram ofertados por escolas internacionais que tinha sede no Brasil. Trinta anos mais tarde surge o Instituto Monitor e em 1939 na cidade de São Paulo nasce o Instituto Universal Brasileiro. Desde de então essa modalidade cresce compulsoriamente e com a popularidade do computador ela se tornou a ótima opção para se conquistar o diploma de nível superior. As pessoas entre 31 e 40 anos são as que mais procuram cursos a distancia, entretanto a maior parcela são compostas por mulheres. Nesse publico também encontra-se pessoas que já possui uma outro nível superior e busca outro curso como especialização visando novas oportunidades fora e dentro do local de trabalho. O ensino de educação a distancia é uma categoria de aprendizagem onde o aluno realiza suas atividades com auxilio da equipamentos tecnológicos e com pouco acesso a professores. A solidão nos estudos permite ao aluno desenvolver o autoconhecimento sobre cada disciplinas e assim absorver mais os assuntos estudados. No entanto é necessário ser dito que a aprendizagem nessa modalidade não se limita apenas a computadores, visto que diversos livros e artigos podem ser facilmente achado em bibliotecas publicas e privadas.

A modalidade (EAD) proponha uma educação liberal, dando ao aluno total liberdade sobre a utilização do seu tempo de estudo. Com o avançar dos anos essa modalidade ganha mais força e ocupa mais espaços dentro das universidades públicas e privadas do Brasil. No entanto, alguns questionamentos são feitos a respeito da qualidade ofertada nos cursos. É verdade que o ensino a distância universaliza a educação mas ainda é preciso avançar mais e com isso responder de forma positiva a todos os questionamentos feitos.

Nos curso semi e total a distância é necessário que a faculdade responsável libere o acesso a um portal online. Nesse ambiente é onde toda troca de informação vai acontecer. Inclusive provas, notas e resultados. Na lista de cursos com mais procura estão Pedagogia, Administração e Serviço Social. Apesar do estudo ter facilidade da comunicação e do tempo por tudo ser online ainda sim existe uma alta taxa de evasão. Na maioria dos casos os motivos são desconhecidos mas alguns apontados pelos alunos são problemas financeiros e a não adaptação ao sistema (EAD).

METODOLOGIA

Este trabalho busca apresentar o ensino a distância e seus desafios apresentados pelos alunos e instituições. Assim a metodologia utilizada nesta pesquisa foi feita a partir de pesquisas bibliográficas, de cunho documental que foram realizadas em diversos artigos que abordam o tema, também foi feito pesquisas em sites, e através do censo da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED) 2016/7 foi possível retirar informações de alta relevância que nos ajudou a entender a visão dos vários autores que abordam o assunto. Desta forma, houve a necessidade de realizar práticas de vivência em campo para atingir os melhores resultados e apresentar uma pesquisa enxuta, objetiva e de fácil compreensão. Espera-se que este trabalho possa servir como suporte para um melhor entendimento das questões que permeiam a comunicação organizacional e que possa suscitar novas discussões que propiciem um maior entendimento sobre o assunto.

1 PRINCIPAIS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

O ensino de educação a distância (EAD) é uma modalidade de aprendizagem que possibilita aos alunos a ter acesso a um nível superior buscando de maneira isolado o conhecimento necessário. Nessa categoria, o aluno através de recursos didáticos e assistência online, é estimulado a realizar seus estudos de maneira solitária, desenvolvendo assim o autoconhecimento sobre as disciplinas aplicadas ao decorrer do curso.

Diversos autores, entre eles Alves, Zambalde e Figueredo (2004) conceituam o ensino a distância como uma metodologia que não há proximidade entre o aluno e professor, sendo submisso a uma comunicação bidirecional onde existe outros sujeitos além do convencional, como por exemplo o monitor das disciplinas ofertadas. Ainda afirmam que o maior recurso de ensino é a tecnologia, a carga horária do curso é dividida entre aulas semipresenciais e encontros realizados em ambientes virtuais.

Diante da afirmação dos autores acima é compreendido que a (EAD) não se limita ao acesso online ou uso do computador. Uma vez que ela faz uso de recursos como livros, apostilas e consultorias. A diversas opiniões a respeito do ensino (EAD), as autoras Costa e Faria (2008) afirmam que a “a EAD é uma estratégia educativa baseada na aplicação de tecnologia à aprendizagem, e por isso, não obedece a limites de lugar, tempo, ocupação ou idade.” Propondo assim uma educação liberal, dando ao aluno o poder de administrar seu tempo e sua metodologia de aprendizagem. A cada ano essa nova realidade de ensino e aprendizagem vem ganhando mais espaço em nosso país. Com tudo, os alunos e professores passam ser questionados sobre a eficiência e eficácia dessa modalidade.

Com a criação de tantos cursos (EAD) diversos questões foram levantadas afim de qualificar ou não o ensino a distância. A autora Assumpção apud Rotherham e Willingham (2010) apontam que o atual mercado de trabalho não busca apenas habilidades técnicas. As organizações buscam um profissional que seja capaz de trabalhar em grupo, que tenha iniciativa, proatividade, equilíbrio emocional e que possar enxergar novas oportunidades para assim contribuir para o crescimento da organização. E como a (EAD) aborda a ideia de um estudo solitário os autores acima questionam se o aluno após formado irá manter uma boa relação sadia e de qualidade com os demais colaboradores.

Um ponto importante para ser citado nessa modalidade é o crescimento da população com acesso a internet. Sem duvidas esse avanço ajuda muito a esta modalidade. Com esse crescimento desenfreado no mundo virtual foi possível que as faculdades realizassem investimentos na melhoria de suas plataformas e ate mesmo na criar novas plataformas com ambientes mais modernos e dinâmicos. Tudo para facilitar o ensino do aluno no período

didático. Desta forma, o ensino EAD se torna uma forte ferramenta de disseminar e educação coadunando com as políticas públicas desenvolvendo e ampliando a educação no Brasil.

No Brasil, o ensino a distância começa a ser praticado por volta do século XIX, em meados do ano 1850. Ele surge como estratégia de auxílio na agricultura. Segundo Marques (2004) "agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual melhor forma de cuidar do rebanho". No entanto nos Estados Unidos da América (EUA) no século XVIII mais precisamente no ano 1840 um professor chamado Pitman anunciou em um jornal de Boston a oferta do curso de taquigrafia por correspondência. (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004). Alguns anos mais tarde, em 1904 escolas internacionais que tinham sede no Brasil começaram a oferecer cursos à distância. Trinta anos depois, em 1934 surge Instituto Monitor e em 1939 nasce o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo. Fundações privadas e não governamentais passaram a oferecer suplemento à distância na década de 70, no modelo telecurso no qual a televisão era o principal meio de comunicação.

Desde de sua primeira aparição até os dias atuais a educação a distância (EAD) vem cada vez se consolidando no mundo acadêmico. Transformando mentes e evoluindo com os recursos tecnológicos. Podemos citar como um bom exemplo a Fundação Roberto Marinho, ela oferece os mais variados cursos através de vídeos semanais e anualmente forma vários profissionais com as mais diversas capacidades técnicas. (Costa, Faria 2008). Antes o modelo de ensino a distância era bastante questionado, porém hoje apresenta uma realidade totalmente diferente. Com um papel de universalizar a educação no Brasil, o ensino a distância cresce a cada ano e nos dias atuais é considerada como um ponto positivo no desenvolvimento da educação em nosso país. O autor Mendonça (2016) afirma que a educação a distância ocupa uma importante parcela desse setor, a internet facilitou a troca de informações e com isso foi possível acreditar em um país menos desigual. Mendonça (2016) ainda acrescenta que "muito além de ser uma nova modalidade de ensino, a educação a distância, antes bastante criticada e até por algumas vezes banalizada, hoje tem um papel de extrema importância para a educação brasileira como um todo e já é considerado como o grande divisor de águas em termos de educação em todo o país".

A educação a distância (EAD) tem como principal objetivo tornar possível o egresso na faculdade. Não somente nos grandes centros mas também nos interiores do país. Devido o seu maior recurso ser online e visto que as pessoas estão cada vez mais conectadas, a modalidade EAD, seja por instituição pública ou privada, ela chega ao acadêmico com um preço mais acessível e com horários flexíveis. A modalidade também oferece uma ampla diversidade de cursos dando ao aluno várias opções de ensino. Dessa forma, dando a oportunidade de tornar o sonho da graduação em realidade. Como foi dito anteriormente, o ensino a distância tem o poder de facilitar o acesso a educação, universalizando-a em todas as áreas de ensino. Dessa forma, acredita-se que esse mercado continuará a crescer e novos cursos serão adaptados a modalidade, fazendo com que mais organizações integre a modalidade em seu currículo. Em 2017, o MEC realizou alterações no Decreto 9.057 de 25 de maio do mesmo ano. Publicando novas diretrizes a respeito da regulamentação dos cursos de ensino a distância com a intenção de facilitar a oferta dos cursos (EAD) e facilitar também o acesso a educação para os alunos com limitação de locomoção por morar longe dos grandes centros. As exigências serão suavizadas. Por exemplo, será permitido o uso da biblioteca digital em substituição da física. A instituição poderá definir o papel do polo em função de seu

2 PÚBLICO ALVO E DIDÁTICA

O ensino a distância tem a capacidade de abranger inúmeros públicos, no entanto a procura maior é por pessoas que precisam conciliar o trabalho e estudos. A oferta é de que o aluno possa ter flexibilidade com seus horários de estudos e não necessitando ir a faculdade assistir aulas depois de um longo dia de trabalho. Assim, qualquer pessoa que busque a comodidade de poder estudar em casa, em seu conforto, fazendo isso durante o seu tempo livre possui o perfil do acadêmico (EAD).

O maior público da educação a distância é formado pelo gênero feminino, isso mostra um importante avanço em nossa sociedade onde as mulheres vem cada vez conquistando mais espaço e investindo em sua carreira profissional. A maioria dos alunos estão na faixa etária entre 31 e 40 anos, o que reforça ainda mais a importância da existência dessa modalidade uma vez que ela apresenta um perfil onde o aluno tem a necessidade trabalhar e estudar ao mesmo tempo. (ASSUMPÇÃO, 2010).

Vianey (2016) complementa afirmando que o perfil do aluno (EAD) é o de "trabalhadores que estudam e não estudantes que trabalham". São alunos mais velhos que já estão no mercado de trabalho e possui uma carreira profissional. Fazem o uso da modalidade a distância na busca de novas oportunidades dentro e fora da organização que está inserido. A faculdade que oferece a modalidade de ensino a distância deve possuir um portal

online, onde os acadêmicos poderão ter acesso os mais variados recursos de ensino como por exemplo livros, vídeos aulas, auto-atividades, avaliações e resultados. Algumas instituições oferece também encontros semanais com tutor em sala para realizar consultas e aplicar avaliações. Contudo, a internet é ainda o maior recurso da modalidade e sem ela é impossível que o estudantes obtenha sucesso.

Contudo, o ensino a distancia é estratégia elaborada para que o acadêmico possa aprender à aprender. Feldman (2002) reitera que “O ponto fundamental em relação a essa área é: “como ensinar?” ou “como ajudar a aprender?”. E deveria ser complementada pela pergunta : “como ajudar a que muitos ensinem”.

O censo realizado em 2016 pela Associação Brasileira de Educação a Distancia – ABED nos mostra dados importantes referentes ao cenário do ensino a distancia entre os anos de 2010 a 2016. Essa pesquisa também fara uso de um outro censo, esse realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Nesse confronto de dados poderá ser observado a evolução do cenário acadêmico nesta modalidade nos últimos 6 anos. Porém, o (INEP) não apresentou dados referentes ao ano de 2016. Sendo assim, nesse ano será mostrado apenas os dados apresentados pela Associação Brasileira de Educação a Distancia – ABED.

Tabela 1 – Comparação entre os censos ABED e INEP com relação ao percentual de instituições por região, em percentual.

	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP
NORTE 5	7	6	8	5	7	5	6	6	6	6	7	
NORDESTE	14	22	14	21	17	20	15	21	18	21	18	
CENTRO-OESTE		14	8	12	8	16	7	14	7	13	7	
SUDESTE	45	39	46	40	40	41	41	42	42	42	37	
SUL	22	24	22	22	24	24	21	21	24	27		

FONTE: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, 2016 / INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

Um outro dado importante para nossa pesquisa é o crescimento de instituições privadas que passaram a oferecer o ensino a distancia. Comparando elas com as instituições publicas é notável que existe uma diferença onde o ensino a distancia publico se encontra muito abaixo do privado.

Entre os anos 2014 e 2016, através da pesquisa realizada pelo ABED foi observado que 65% das instituições que oferecem ensino a distancia é empresa privada e apenas 35% é empresa publica. Porem, nesse mesmo período o ensino publico apresenta uma timida crescente.

Os dados divulgado pelo INEP no mesmo período indica que 44% do ensino EAD é privado e 56% ensino (EAD) publico. Este mostra que entre 2011 e 2015 as instituições privadas passaram a ofertar mais a modalidade de ensino a distancia.

Tabela 2 – Comparação entre os censos ABED e INEP com relação ao percentual de instituições privadas e publicas, em percentual.

	2012		2013		2014		2015		2016	
	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP
N.R	17	-	20	-	0	-	0	-	0	-
PRIVADAS	58	48	53	48	62	54	66	56	68	-
PUBLICAS	28	52	28	52	38	46	34	44	32	-

FONTE: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, 2016 / INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

É importante apresentar também os cursos que foram mais procurados em 2016. Através do Censo EAD (2016) da ABED foi possível levantar o ranking de cursos e sua localização no pódio. Chama a atenção para o curso de pedagogia que apresentar 25% de matriculas e educação física que aponta 3.5%. Esses cursos antes apresentavam um índice baixo de procura e surpreende ao mostrar esse crescente.

Tabela 3 – Cursos mais procurados, em percentual

Ranking de cursos	Porcentual (%)	Ranking de cursos	Porcentual (%)
Pedagogia	25	Educação Física	3,5
Administração	13,7	Processos Gerenciais	3,5
Serviço Social	7,4	Logística	2,8
Ciências Contábeis	7,2	Letras	2,5
Gestão R. Humanos	6,9	Gestão Pública	2,4

FONTE: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, 2016

Muitos foram os desafios da educação a distância até o seu amadurecimento dos dias atuais. É verdade que ela ainda não é aquilo que desejamos, mas é notável que sua evolução é constante e segue firme destruindo barreiras e construindo novas pontes para a educação nacional. Com a contribuição da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED foi possível ter acesso a entrevistas realizadas com instituições de ensino a distância onde elas puderam relatar os desafios de ofertarem a modalidade. A entrevista, realizada no ano de 2016 aborda diversas questões, as mais pertinentes foram: A constante inovação tecnologia nas instituições; oferecer o ensino a distância exige um alto padrão de infraestrutura; Inovação nos processos administrativos. Os motivos da evasão de alunos é ainda é um caso desconhecido para muitas instituições. Em especial as públicas que afirmam conhecer apenas 41% a 46% os motivos que levam o aluno a abandonar o curso. As instituições privadas com fins lucrativos afirmam que conhecem os motivos em 60% dos casos. As instituições privadas sem fins lucrativos apenas 58%.

O ensino a distância exige do aluno muito disciplina e administração de tempo. O uso correto das horas durante o dia é primordial para o sucesso nos estudos. Em 2016, a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância fez o levantamento dos dados com intuito de identificar em quais as modalidades ocorre mais a evasão de aluno, assim ela distinguiu os cursos a distancias, presenciais e presenciais. Entre os muitos motivos de evasão encontrados pela ABED (2016) houve destaque para cinco. Questões financeiras, falta de tempo, não adaptação a modalidade EAD e escolha errada. É importante ressaltar que a modalidade EAD ainda precisa evoluir muito para chegar a um patamar desejado, para isso o MEC continua a investir em reformas para que estimule a mais instituições públicas e privadas a oferecer cursos a distância com excelente qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível compreender que a educação a distância é capaz de proporcionar educação de qualidade independente o local onde se estuda. Podemos destacar que seu maior recurso de ensino é a internet e com ela é possível realizar pesquisas, responder questionários e ate mesmo avaliações em qualquer lugar que possua banda larga. Essa modalidade exige muito do aluno e ele se torna responsável pela eficiência dos estudos. Contudo, o estudo solitário pode trazer ao aluno uma maior competência técnica e baixo desempenho humano. Para equilibrar as competências é interessante que os alunos dessa modalidade busquem se relacionar com outras faculdades e participar de congresso e fóruns para que ele possa se inteirar mais do clima acadêmico e assim desenvolver mais a competências que possui limitação.

Portanto, conclui-se que a modalidade (EAD) é uma revolução acadêmica que a cada ano se especializa mais. Os avanços tecnológicos contribui para isso, as instituições publicas e privadas estão cada vez mais investindo nesse conceito de educação e o publico alvo responde cada vez melhor a essa proposta. A intenção de trazer a educação para todos a cada ano se supera e novos curso não param de se reformulados para atender essa demanda que de constate crescente.

REFERÊNCIAS

ABED. Relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil 2016. Acesso: <
http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf >

ALVES, Trêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristiane Xavier. Ensino a Distancia. UFLA/FAEPE. 2004

ASSUMPCÃO, Cristiana Mattos. O papel dos cursos livres na formação continuada. Acesso em:<
http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>

MENDONÇA, Bruno. Educação à distância e sua importância para o futuro da educação. Acesso:[HTTPS://www.edools.com/educacao-a-distanci/](https://www.edools.com/educacao-a-distanci/)

SILVA, Costa Karla. GUIMARAES Faria Geniana. Ead – Sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. Acesso <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>>

VIANNEY, João. O caráter inclusivo da EAD. Acesso <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>

Livro de Resumos

ISSN 2359-6279